

ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA
DO
ESTADO DE S. PAULO

RELATORIO DE 1908

APRESENTADO E APPROVADO

EM

Assembléa Geral Ordinaria de 15 de Janeiro de 1909

PELA PRÉ-IDENTE

ANALIA FRANCO

S. PAULO
TYP. D'A VOZ MATERNA
1909

ASSOCIAÇÃO FEMININA BENEFICENTE E INSTRUCTIVA

 DO 

ESTADO DE S. PAULO

RELATORIO DE 1908

APRESENTADO E APPROVADO

 EM 

Assembléa Geral Ordinaria de 15 de Janeiro de 1909

PELA PRESIDENTE

• • • ANALIA FRANCO • • •



SÃO PAULO
TYP. D' A VOZ MATERNAL
1909



Sras. Associadas

Sendo uma obrigação exarada em nossos Estatutos artigo 24 § 5.º a confecção d'um relatório em referência aos trabalhos da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, venho respeitosamente ante a distincta Assembleia de hoje, apresentar esta modesta exposição de tudo quanto se passou em relação á nossa sociedade durante o anno de 1908.

Devido ao grande progresso que dia a dia vai se accentuando na Associação Feminina, os nossos trabalhos se augmentam na mesma proporção.

Não temos poupado esforços para levar avante o objectivo que temos em mira, que é estender os benefícios da Associação Feminina não só neste Estado, como nos outros, divulgando as escolas maternas aos filhos das classes proletarias. Amparando os orphãos desvalidos no Asylo e Crèche, recebendo no albergue diurno os filhos das mãis jornaleiras, e instruindo no Lyceu Feminino as jovens que se destinam as escolas maternas, são estes os principaes trabalhos que a nossa sociedade tem feito, servindo sempre utilmente as classes desfavorecidas de fortuna. Quasi toda a historia d'esses trabalhos se acha descripta, mais ou menos detalhadamente em nosso órgão de propaganda *A Voz Maternal*, que é distribuida gratis mensalmente aos nossos socios e associadas. N'essa modesta revista vê-se a lucta que ha annos vimos sustentando contra os adversarios das nossas instituições.

A bondade Divina, que jámais deixou de auxiliar aquelles que empregam os seus esforços desinteressadamente, em prol dos que soffrem, não nos tem faltado com a sua protecção. E' assim que por diversos pontos d'este Estado e outros, Deus inspira aos corações generosos e amantes do Bem para dis-

pensarem a sua attenção e o seu valioso contingente em proveito das nossas modestas instituições. Temos além disso encontrado sempre a defesa esclarecida justa e espontanea por parte da imprensa digna e séria, quer da capital e interior d'este Estado, quer de outros Estados.

Não temos expressões assás sufficientes com que possamos agradecer a tantos campeões da imprensa que tanto nos tem auxiliado, com palavras animadoras e de conforto. Na capital o «Estado», o «Correio Paulistano», o «Commercio», o «Diario Popular», a «Platéa» e o «Famulla». Em Santos, Silvio de Lores pela «Tribuna de Santos», em Ribeirão Preto Ruy Flavio, no «Diario da Manhã» e a «Cooperação» d'essa mesma cidade. No «Correio de Jahú» o dr. Vicente Sobral. A «Folha da Tarde», Ainda no mesmo «Correio de Jahú» Argemiro Acayuba. E Josué Sandich, «A Republica» e «O Bandeirante», de Dous Corregos e outros.

A nossa humilde penna é impotente para testemunhar o profundo sentimento da nossa gratidão para tão dignos cavalheiros, que com tanto denodo souberam collocar-se na altura da imprensa digna de tal nome, defendendo e protegendo a causa das pobres crianças das classes desvalidas.

Effectivamente haverá causa mais nobre e mais sympathica do que aquella que procura arrancar da ignorancia e do vicio, tantas pobres crianças esquecidas e abandonadas nos humildes tugurios da miseria?

Escolas Maternaes

Neste anno incontestavelmente as nossas escolas maternaes começaram a ser olhadas com mais attenção e interesse pelos bellos fructos que vão produzindo. Essas escolas simples e modestas estão ao alcance de todos, e podem ser visitadas a qualquer hora, o que muito desejariamos para acabar uma vez por todas, com esta campanha pertinaz e injusta que contra ellas se tem movido, querendo dar-lhes a todo o transe um character religioso que ellas não têm, e nem podem ter, visto que isso seria ir de encontro aos nossos Estatutos. As pobres crianças que frequentam essas escolas são recrutadas pelas nossas incansaveis professoras, as quaes, revelando a sua dedicação e amor á causa da humanidade, vão a esses humildes casebres buscar essas crianças para conduzirem á escola. Muitos paes d'essas crianças, desanimados e abatidos nos soffrimentos e privações, nem sequer cogitão da educação de seus filhinhos.

E' para esses que mais se accentúa a necessidade de quem cuide da educação dos filhos, e lhes dê os materiaes indispensaveis e até o vestuario quando este lhes falte. Quantas crianças não são recolhidas ás nossas escolas com todo o carinho e dando-se-lhes tudo, para que não fiquem privadas da instrucção?

Graças á bondade de Deus, que é justo e bom, a Associação Feminina Beneficente e Instructiva continúa sempre a progredir, bem como as nossas escolas maternas, as quaes seriam em maior numero se não fosse a falta de professoras com que luctamos. A exiguidade de nossos recursos não nos proporciona meios de obtermos com facilidade pessoal idoneo para as escolas.

Entretanto se manifesta dia a dia um movimento em muitos lugares do interior, em prol d'essas instituições, de modo que temos innumerados pedidos de moças, que desejam vir preparar-se na capital para serem professoras maternas. Oxalá que fosse maior o numero dos nossos associados, para podermos attender a todos esses pedidos. Entretanto o pequeno numero de socios que se conservam fieis aos dictames da caridade, continúa a prestar o seu valioso contingente em beneficio de tantas crianças desvalidas.

A nossa gratidão para com elles não tem limites.

Como o Samaritano misericordioso da bellissima parábola de Jesus, elles vêm ao encontro do soffrimento alheio, só com o santo e nobre intuito de praticar a caridade. Também só temos palavras de gratidão para os distinctos conselhos directores das escolas maternas do interior, conselhos em tão boa hora creados, e que nobre e desinteressadamente teem trabalhado em prol da instrucção das classes pobres. Hoje após aos invidaveis serviços que prestam em prol da educação dos desvalidos que frequentam as escolas maternas vamos abaixo dar os seus nomes como testemunho da nossa inmensa gratidão.

1.º Conselho Director da Escola Maternal de Itapetininga, nomeado em Abril de 1907. São membros os srs. Presidente Pedro Voss; thezoureiro, Manoel Cardoso; secretario, Sebastião Villaga; membros Adherbal de Paula Ferreira e Floy Lacerda.

2.º Conselho Director das Escolas Maternas de Jahú, nomeado em Julho de 1907. São membros os srs. Presidente Alfredo Leitão, thezoureiro Antonio Luiz Pereira, secretario Domingos Laprega, membros Joaquim de Campos Leite, José Christiano Kuntz, Bento de Siqueira, Dr. Aristides Lobo, Ignacio de Jesus, Antonio Joaquim Teixeira, Josué Carneiro de Lyra e Dr. Colombo.

Deixamos de fallar sobre os conselhos directores de Franca e Ribeirão Preto, por ainda não terem sido installadas as escolas maternaes d'aquellas cidades.

5.º Conselho das Escolas Maternaes de Sertãozinho nomeado em Dezembro de 1907 são membros os srs. Presidente dr. Renato Motta, Vice-Presidente Cel. Aprigio de Araujo, secretario Heitor Rodrigues de Almeida Souza, thezoureiro Cap. Durvál Cabral do Medeiros, director cap. Alberto Augusto Franco, dr. Tristão Tavares, Joaquim Baptista de Moraes Pinto, cap. José Vianna dos Santos, Manoel Marianno da Silva Jota, Alfredo Roiz Teixeira, dr. José Augusto Machado, cap. Manoel Lyra Assumpção, cap. Manoel J. Prelo de Aranjó e Francisco José Pereira.

6.º Conselho Director da Escola Maternal de Dous Corregos, nomeado em Janeiro de 1908 são membros os srs. Presidente cel. Francisco de Oliveira Simões, vice-presidente cap. José Pacheco Rubem, secretario Benedicto Mendes, thezoureiro cap. Felinto de Almeida Nobre, director dr. Antonio de Gouveia, membros cel. João Silve, Osorio Pereira Garcia, Antonio de Almeida Leme, major Joaquim de Cerqueira Cezar, tenente Firmino Simões, Frederico Rodrigues de Andrade e Demetrio de Azevedo.

7.º Conselho Director das Escolas Maternaes de Limeira. São membros os srs. Presidente dr. Luciano Esteves Junior, secretario José Marcondes de Oliveira, thezoureiro José Antonio da Silva, membros cap. Christanno Kuhl, major Antonio Custodio de Oliveira, João Guilherme Tancak, João Clinaco e Accacio de Almeida.

8.º Conselho Director das Escolas Maternaes de Jaboticabal. Presidente dr. Joaquim Antonio de Oliveira Neves, vice-presidente Jocelyn Carlos de Godoy, secretario Antonio Carlos de Mendonça, thezoureiro tenente Francisco Lopes Gonçalves, membros José Antonio Fernandes Sobrinho, Manoel Honorio Ferreira, João Maricato, Eilario Tavares Pinheiro, Isidro Geraldes Martins, Gustavo Starak e Cherubim Silveira Mello.

9.º Conselho Director das Escolas Maternaes de Rio Claro. Presidente os srs. major Libero Braga, vice-presidente cap. João C. Macedo, secretario cap. Esperidião Prado, thezoureiro Julio Rocha. Membros: Mathias Reis Rodrigues, major Manoel Ferreira Duarte, Emilio D. Pilla, cap. Manoel de Moura, tenente Nenneto Motta, cap. José David Teixeira, cap. Manoel Fernandes de Oliveira. Auxiliares: d. Concordia de Oliveira, d. Elisa Schimidt, d. Julia Rivera, d. Francisca Sá Barreto.

10.º Conselho Director da Escola Maternal de Bebedouro. Presidente os srs. cel. Valencio Augusto de Barros; vice-presidente cel. Abilio Manoel; secretario Bartholomeu Prado; thezoureiro Manoel Joaquim de Souza Lima. Membros: Cel. João Manoel, professor Benedicto da Silveira Vasconcellos, Guilherme Ruhlmann, Fausto Pereira, cel. Galliano Maldonado, Francisco de Oliveira.

Lyceu Feminino

Sempre lutando com as mesmas difficuldades, pela falta de salas apropriadas e material indispensavel, o Lyceu Feminino ainda assim continúa a prestar ingentes serviços á instrucção das futuras professoras maternaes.

Na Republica Argentina em que as professoras maternaes não tem o preparo indispensavel, visto que é bastante sabermos ler, e os primeiros rudimentos de arithmetica para serem admittidas nessas escolas, todavia ha alli segundo a opinião insuspeita do dr. Victor Godinho, uma perfeita comprehensão da utilidade dessas instituições e dos meios com que todos devem concorrer para mantel-as com casas apropriadas e tudo do melhor.

Entre nós, forçoso é confessar, apesar da luta insana de parte da nossa directoria, para que as professoras maternaes tenham um curso de aprendizagem de 2 a 3 annos, não tem ainda conseguido merecer a attenção do publico o preparo d'essas moças, futuras educadoras da infancia desprotegida.

A necessidade de dar uma carreira ás pobres orphãs asyladas no Asylo e Crèche, nos tem feito trabalhar sem descanso, afim de que o seu preparo corresponda aos ideaes que temos em mira; mas apesar d'isso pouco temos conseguido em razão do desamor de nossa terra para tudo quanto é nosso. Entretanto com ingentes esforços temos conseguido preparar diversas moças nos dous primeiros annos de curso para as escolas maternaes.

Matricularam-se no Lyceu 33 alumnas e passaram para o 2.º anno 13 alumnas; matricularam-se no 2.º anno 13 alumnas e no 3.º 8 alumnas, tendo concluido o curso 4.

Luctando sempre com a falta de professoras maternaes por serem ainda menores as orphãs asyladas, temos aceitado moças do interior para a pratica das escolas, servindo estas de professoras substitutas, durante o impedimento das outras que são effectivas. Esta medida tem nos auxiliado muito, visto que

temos sido por insistentes pedidos forçadas a crear escolas nos lugares onde é maior o numero de creanças privadas de ensino

Escola Maternal D. Paulina

Durante este anno a escola esteve sob a direcção de d. Esther Monteiro, com as auxiliares Felizarda de Oliveira e Maria das Dôres. Tanto a escola «D. Paulina» como a Crèche, tem sempre servido de aulas praticas para as aspirantes ao magisterio das escolas maternas.

O aproveitamento tem sido regular, e constitue esta escola o ensino elemental ou primario para as asyadas de 6 a 12 annos, passando para o Lyceu Feminino quando completarem a aprendizagem d'este curso. Durante este anno frequentaram esta escola 22 alumnas, tendo concluido o curso 12.

Escola Nocturna para Analphabetas

Conservando sempre no Asylo um numero de asyadas maiores de 12 annos que não podem frequentar o Lyceu por falta de indispensavel preparo, fundou-se uma aula nocturna para preparalas para o Lyceu. Essa escola tem sido frequentada por 20 alumnas sob a direcção de d. Francisca Ramos.

As alumnas que frequentam essa aula, durante o dia trabalham nas diversas officinas do Asylo para adquirirem uma profissão. Desta aula completaram o ensino primario este anno 4, que passaram para o Lyceu Feminino.

2.^a Escola Maternal Interna

Tendo augmentado o numero de meninos internos no Asylo e Crèche, foi preciso crear-se uma escola maternal para os meninos de 6 a 11 annos. Assim, a escola maternal dos Comerciantes, que funcionava fora passou a ser interna no Asylo. Esta escola durante o anno esteve a cargo de d. Maria José de Oliveira e das auxiliares, dd. Celina Mattos e Maria Salles.

Nesta escola matricularam-se durante o anno 23 alumnos. e concluíram o curso 4.

Asylo e Crèche

O Asylo e Crèche continúa a merecer a acceitação publica d'um modo assás lisongeiro para nós. São innumerous os scr-

vigos que está prestando ás pobres creanças orphãs desvalidas. A concorrência é tal que nos vemos seriamente embaraçadas para collocar tantas candidatas á protecção.

E' que a falta absoluta de lugares nos obriga a não acceder á maioria dos pedidos, occasionando muitas vezes despeito e descontentamento.

Infelizmente alguns socios se têm retirado quando não vêem logo attendidos os seus pedidos aliás justos, mas impossiveis de serem attendidos de momento. Para nós é bastante contristador o não podermos recolher tantas creanças que poderiam ser educadas e bem encaminhadas, se não fôra a falta de recursos com que luctamos. Entretanto não desanimaremos n'este incessante luctar a bem das creanças desprotegidas. Muito esperamos da bondade Divina e das altruisticas adhesões das pessoas generosas e humanitarias.

Durante este anno matricularam-se 104 alumnos de ambos os sexos, sahiram 14, entraram 38 e existem 128.

Seria ainda 10 vezes maior este numero se o predio pudesse comportar as creanças que todos os dias reclamam lugares.

Crèche Dr. Antonio Prado

Desde o inicio do Asylo fomos obrigadas a estabelecer a Crèche para as viúvas asyladas que permaneciam no Asylo com os seus filhinhos menores de 5 annos. Era uma necessidade palpitante que desde logo nos mostrou a sua utilidade pratica. Com zelo e dedicação a tem dirigido sempre d. Esther Monteiro, e durante este anno a crèche teve uma matricula e frequencia de 27 creanças sendo todas internas e filhas de paes desvalidos ou orphãs abandonadas.

Todo o ensino ministrado na Crèche é intuitivo, aprendendo estas creanças quando são maiores de 3 annos a ler, escrever e contar brincando. O ensino de leitura é por meio de linhas e semi-circulos, com os quaes tambem aprendem a geometria, e o de calculo pelos cubos e contadores mechanicos.

As mais lições são tambem com objectos á vista. Quando concluem este curso infantil passam para a escola maternal «D. Paulina» tambem interna no Asylo e destinada aos pequeninos asylados. O nome d'esta escola é d'uma das mais dignas socias que muito tem auxiliado o nosso asylo, occultando com admiravel modestia todo o bem que tem feito desde o inicio da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

«Escola Maternal D. Paulina»

Durante este anno a escola esteve sob a direcção de D. Esther Monteiro com as auxiliares Felizarda de Oliveira e Maria das Dorez.

Tanto a escola «D. Paulina», como a Crèche, tem sempre servido de aulas praticas para as aspirantes ao magisterio das escolas maternaes.

O aproveitamento tem sido regular, e constitue esta escola o ensino elementar ou primario para as ssyladas de 6 a 12 annos, passando para o Lyceu Feminino quando completarem a aprendizagem deste curso. Durante este anno frequentarão esta escola 20 alumnos, tendo concluido o curso 12.

Escola Nocturna para Analphabetas

Conservando sempre o Asylo um numero de asyladas maiores de 12 annos que não podem frequentar o Lyceu por falta de indispensavel preparo, fundou-se uma aula nocturna para preparalas para o Lyceu.

Essa escola tem sido frequentada por 20 alumnas sob a direcção de d. Francisca Ramos.

As alumnas que frequentão essa aula, durante o dia trabalham nas diversas officinas do Asylo para adquirirem uma profissão.

Desta aula completaram o ensino primario este anno 4 alumnas que passaram para o Lyceu Feminino.

(2ª Escola Maternal interna)

Tendo augmentado o numero dos meninos internos no Asylo e Crèche, foi preciso crear-se uma escola Maternal para os meninos de 6 a 11 annos.

Assim a escola maternal dos Commerciantes que funcio-nava fora passou a ser interna no Asylo. Esta escola durante o anno esteve a cargo de d. Maria José de Oliveira e diversas auxiliares d. Colina Mattos e Maria Salles. Nesta escola matricularam-se durante o anno 17 alumnos internos com uma frequencia de 15 alumnos.

Os alumnos revelara muito aproveitamento, tendo concluido o curso primario dous.

A nossa constante preocupação é fundar um instituto de ensino primario, secundario industrial e agricola para os nos-

dos orphãosinhos, cujo numero se augmenta todos os annos.

Esperamos muito na providencia Divina e no auxilio dos bons para que esse disideratum seja realisado em breve.

Albergue Diário para os filhos das mães empregadas

Quando as escolas maternas preencherem cabalmente o fim a que foram destinadas, isto é asylar e educar durante todo o dia as creanças dos operarios, os albergues deixarão de existir.

Entretanto não é possível dispensal-os agora, visto que as escolas pela falta de recursos, são collocadas em salas acanhadas e sem pateos amplos para os recreios, não podendo por isso abrigar desde as 6 da manhã até as 7 da noite o grande numero de creanças que as frequentão das 11 horas da manhã as 3 1/2 da tarde.

Assim o albergue diurno e outros que nós pretendemos fundar de accordo com os escassos recursos de que dispomos irão paulatinamente preenchendo a enorme neccessidade que existe de se abrigar durante todo o dia os filhos das mães jornaleras.

Esta instituição continua a prestar um grande serviço ás pobres mães, que traballam fóra das suas casas.

E' digno de lastima a nossa quasi total indifferença para estas instituições de tamanho alcance e economia social.

Se fosse outra a comprehensão do nosso meio, já n'uma cidade civilisada como S. Paulo, se poderia contar em cada districto da capital uma instituição desta para se recolher essas infelizes creanças que vagueiam pelas ruas expostas a tantos perigos e sobretudo aos vicios precoces.

Infelizmente a unica existente por falta de uma casa apropriada apenas pode comportar em numero limitadissimo.

Assim foram matriculados durante o anno 112, sahirão 50 e e restam 62.

Essas creanças frequentam as diversas escolas maternas que funcionam no proprio albergue, afim de se lhes facilitar a instrucção.

Bibliotheca Escolar

Ainda este anno foram muito diminutos os donativos de livros para a bibliotheca escolar. Apenas recebemos do Illmo. Snr. Dr. Oscar Thompson alguns livros, lousas e mappas, se bem que usados mas de grande utilidade para os nossos pobresinhos, e por isso lhe somos muito gratas.

Tambem os herdeiros do Sr. Adolpho Schritzmeyer nos enviaram 150 lousas, e a casa dos Snrs. Manderbach diversas lousas, livros em branco e cartões para premios das creanças.

A todos estes caridosos senhores hypothecamos a nossa profunda gratidão.

Escola Profissional Typographica

Com a mudança do Asylo e Crèche para o prédio da Rua de S. Paulo n. 47, que offerece melhores vantagens do que o outro da Ladeira do Piques, não nos foi possível fazer-se de prompto a mudança das officinas typographicas. Em vista disto os alumnos que frequentavam as aulas, passando-se para outro ponto distante, deixaram de as frequentar.

Esperando em breve concluir o pavilhão que estamos preparando para as officinas, foram provisoriamente suspensas as aulas typographicas.

Officina de Flores

Esta officina, bem como as outras congeneres, ainda não tem podido prestar resultados satisfactorios, em razão de que a maioria das meninas são aprendizes, e segundo o regulamento do Asylo são obrigadas cada semana a percorrerem as diversas secções de trabalhos domesticos, afim de se tornarem aptas para a vida pratica.

Assim pois, ainda que lentamente, vão se iniciando nos mais delicados trabalhos de flores artificiaes, afim de que mais tarde obtenham uma profissão que lhes garanta a vida.

Esta officina durante o anno esteve a cargo de D. Julia de Andrade.

Officina de Costuras

Entregue a D. Marietta Reischel, sob a immediata fiscalização de D. Julia de Andrade, esta officina continúa a preparar com vantagem as alumnas que se dedicam á costura. Como porém é indispensavel que todas as asyladas saibam costurar, é esta a officina em que trabalha maior numero de alumnas.

Todavia os proventos obtidos tem sido apenas o indispensavel para as despesas com o material empregado, mesmo porque dão-se as interrupções que acontecem na officina de flores, em que os trabalhos são feitos por semana, alternativamente para cada alumna.

Aula Dentaria

Esta aula tem continuado a funcionar regularmente duas vezes por semana, sob a provecta direcção de D. Brites Alvares.

Por emquanto os trabalhos tem sido sómente para as asy-ladas, achando-se montado com todo o material indispensavel um modesto gabinete de arte dentaria.

Sem medir sacrificios, procuramos todos os meios ao nosso alcance para que esses pobresinhos encontrem, além do ali-mento, vestuario, e educação, os confortos precisos á sua saude.

Aula de Musica

Esta aula que tanto tem contribuido para educar e des-envolver as vocações musicas de diversas asy-ladas, continúa prestando reaes serviços.

Durante todo o anno a nossa dedicada D. Brites Alvares tem se esforçado para leccionar-as piano e canto duas vezes por semana gratuitamente, reservando algumas horas ao inces-sante labor dos seus trabalhos quotidianos.

Oxalá que o seu bellissimo exemplo despertasse outras damas dedicadas e generosas que se devotassem caridosas á educação dos pobresinhos.

Bazar de Caridade

Sempre esforçando-me e procurando todos os meios de ampliar os planos de beneficencia, abriu-se o Bazar de Cari-dade, não só para a venda dos trabalhos das orphãs, como tambem de objectos e mesmo prendas offerecidas ao Asylo.

Infelizmente o resultado não correspondeu aos esforços empregados, por isso que as licenças e alugueis da loja ab-sorveriam todo o parco rendimento das vendas.

Em vista disto, tive de suspendel-o, para não acarretar prejuizos.

A Voz Maternal

Como um meio de propaganda activa á causa santa da educação e amparo das creanças desvalidas, continúa a *A Voz Maternal* a prestar grande beneficio.

Muito embora os proventos das assignaturas sejam quasi nulos, visto que os jornaes de propaganda de ordinario nunca teem assignantes, todavia, em todos os Estados do Brazil onde são enviados, apparecem defensores e auxiliares que muito cooperam para o progresso da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

Assistencia Medica

O numero de necessitados que todos os dias reclamam remedios augmenta-se sempre. Devido á exiguidade dos nossos recursos, apenas distribuimos os medicamentos homoeopathas, prestando-nos desinteressadamente os seus bons auxilios os Srs. Drs. Augusto Militão Pacheco, Affonso de Azevedo, João Pedro da Veiga e Evaristo Bacellar.

A todos estes distinctos apostolos da caridade só temos a consignar aqui a expressão da mais profunda admiração e sinceros agradecimentos.

Socios Benemeritos

A distincta benevolencia que nos tem dispensado tantos cavalheiros e senhoras altruistas, auxiliando-nos com valiosa dedicação e generosos donativos, nos tem causado a maior admiração, respeito e gratidão.

Não temos outra prova mais significativa da nossa gratidão, a não ser o modesto diploma de socios benemeritos e diplomados, por isso foram offerecidos esses diplomas aos seguintes cavalheiros e senhoras cujos nomes são os abaixo mencionados. Além desses, temos de registrar aqui os nomes de d. Edla de Moraes Cardoso, distincta escriptora no Rio de Janeiro que muito tem trabalhado pela nossa Associação, o sr. Casimiro Cunha em Vassouras, laureado poeta dos *Singelos e Aves implumes*; D. Laudegaria Nazianzeno, professora publica em Manáus, Amazonas; as meninas Luiza Mello Sá e suas amiguinhas Elisa, Marianna e Alice, em Jaboticabal.

Os srs. dr. Ernesto Pedrosa, dr. Adolpho Continho, coronel Raposo de Almeida, Gastão Taveira, dr. Dionysio de Menezes, de Sergipe, e João da Rocha Alho, de Sorocaba.

E' que felizmente vae se realisando a prophécia do nosso illustre e saudoso protector dr. Paulo Egydio, quando disse:

«Ainda não comprehendem o alcance de sua obra, mas no dia em que comprehendem-na virão todos espontaneamente auxilia-la.

Socios benemeritos diplomados :

- | | | |
|----|--|-----------------|
| 1 | D. Senhorinha Villas Bôas do Carmo. | Entro Rios |
| 2 | Sr. Manoel Rodrigues Leiroz | Capital |
| 3 | Dr. Francisco P. de Queiroz | Capital |
| 4 | Dr. Antonio M. Fontes Junior | Capital |
| 5 | Dr. Olavo Egydio | Capital |
| 6 | Dr. Washington Luiz | Capital |
| 7 | D. Maria Euphrosina | Capital |
| 8 | Dr. Francisco A. de Queiroz | Capital |
| 9 | Dr. Carlos Augusto Guimarães | Capital |
| 10 | Dr. João Velloso | Capital |
| 11 | D. Anna Gomes | Sertãozinho |
| 12 | Sr. Claro Liberato de Macedo | Capital |
| 13 | Sr. Lucio Soares da Rocha | Ribeirão Bonito |
| 14 | Sr. Affonso da Costa | Ventura |
| 15 | A Companhia Progresso Paulista | Capital |
| 16 | Srs. Sensaud de Lavand e Comp. | Capital |
| 17 | A Companhia Mechanica e Importadora Paulista | Capital |
| 18 | Dr. Augusto Militão Pacheco | Capital |



Socios Contribuintes Diplomados

1 D. Guiomar Torreção.	Capital
2 Sr. José Antunes	Capital
3 D. Carolina Salles Galvão	Capital
4 Srs. Cunha Freire e Comp.	Capital
5 Cel. Francisco Amaro	Capital
6 Sr. Manoel Aprigio Nobre	Baturité

Resumo :

Socios Benemeritos e Diplomados até 1907	140
Socios Benemeritos neste anno	18
Socios contribuintes diplomados neste anno	6
Total	164

Balanco

A parte financeira da Associação Feminina este anno apresenta um movimento o mais lisonjeiro possível, visto que demonstra-nos além de um acrescimo no activo uma sensivel diminuição no passivo. Apesar da hostilidade que se nos move, a sympathia pela causa dos pobres e opprimidos de dia para dia está tomando novo impulso. Como prova do que acabamos de expender, ahi estão as cifras eloquentes nos balancetes por sommas brutas.

Secção de Asylo e Crèche e escolas

NO ANNO PASSADO

Asylo	220:294\$201
Escolas	76:730\$228
Somma	297:024\$429

Este anno secção de	
Asylo e Crèche . . .	281:842\$877
Secção de Escolas . .	77:133\$528
Somma . .	358:976\$405

Na secção do Asylo e Crèche o total do balancete por sommas brutas o anno passado foi de	220:298\$201
O total deste anno foi . . .	281:842\$877

Resulta um accressimo de Rs.	61:544\$676
------------------------------	-------------

Na secção de Escolas o total do Balancete por sommas brutas do anno passado foi de . . .	76:730\$228
O total deste anno foi de . .	77:133\$528

Resulta um accressimo de Rs.	403\$300
------------------------------	----------

Desse confronto verifica-se que a secção de Asylo e Crèche augmentou	61:544\$676
E a secção de Escolas	403\$300

Resultando um total de . .	61:947\$976
----------------------------	-------------

Este anno devido a diversas despesas urgentes, tivemos ainda de lançar mão d'um pequeno emprestimo, porém louvado seja Deus forão todos pagos.

O activo apresentado este anno foi o seguinte ;

Asylo e Crèche	105:783\$245
Escolas	15:115\$515

Somma . .	120:898\$760
-----------	--------------

Resultado este que comparado com a parcella do activo do anno passado de 115:573\$119 apresenta um accressimo de 5:325\$644 conforme a demonstracção abaixo attendendo que houve um decrescimento na secção de escolas de 5 contos e tantos por consumo de material das escolas pela Associação Femenina.

Assim pois verificamos que o activo da secção de Asylo teve um augmento de 9:640\$035

E a secção de Escolas um decrescimento deduzido do. 4:314\$891

Resultando um augmento total de Rs.	5:325\$644
---	------------

O passivo a primeira vista parece grande, porém bem explicado a forma que está elle constituido, fica-se comprehendendo que é insignificante.

Temos pois na secção de Asylo e Crèche um passivo	
de	11:201\$168
Secção de Escolas	3:510\$148
Total	14:711\$316

Tenho porem a ponderar que n'esse passivo se acha o meu credito dinheiro dos meus vencimentos de professora publica com o qual tenho concorrido para as necessidades do Asylo.

Temos porem um passivo de 14:711\$316, que deduzido do meu credito de ;

Secção de Asylo e Crèche . . .	8:079\$848
Secção de Escolas	2:654\$008
que :	10:733\$856
Deduzido de	14:711\$316

Resulta simplesmente a pagar Rs. 3:977\$460

Temos a receber da secção de Asylo e Crèche	
.	6:929\$400
da secção de Escolas	774\$150

Vêde pois que incluindo aquelle credito que jamais porá entraves ao progresso, e bem estar da Associação Feminina Beneficente e Instructiva ainda assim são lisongeiras as suas finanças.

E' isto apenas uma rapida resenha de tudo quanto se tem dado no correr do anno.

Ao terminar consigno aqui um voto de profundo agradecimento a todas as nossas associadas e bemfeitores, que tanto tem contribuido com os donativos e esforços para o grande e civilizador trabalho da propaganda educativa.

Tambem não podemos deixar de manifestar a nossa profunda gratidão ao Exmo; Governo deste Estado que generosamente tem concorrido com 15:000\$000 annuaes para a manutenção das escolas maternas.

Com a generosa verba de 8:000\$000 de réis do mesmo modo tem concorrido a distincta Camara Municipal desta capital, empregada utilmente na alimentação, vestuario educação e instrução de centenas de orphãosinhos desvalidos do Asylo e Orécho.

Diversas Camaras Municipaes do Interior, tambem com devotado enthusiasmo, tem mantido com seus auxilios diversas escolas das suas respectivas localidades. Se não fôr todo esse benefico conjunto de tantos esforços e dedicações dignas de sinceros applausos não podiamos caminhar tão desassombadamente como o temos feito.

Honra pois a essas distinctissimas pessoas que nos auxiliam no grande e civilizador trabalho da diffusão da caridade educativa, para tantas creanças desvalidas!

Todos esses espiritos generosos, comprehendem muito bem, que se o bem absoluto não pode ser senão o sonho das almas nobres e elevadas, é todavia o iman constante dos desejos humanos nas reformas sociaes.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1900

ANALIA FRANCO.







ANNEXOS



SECÇÃO DE

BALANCETE POR SOMMAS BRUTAS

DEBITO

<i>Bibliotheca do Lyceu</i>	
Pelos livros existentes nesta bibliotheca	583\$200
<i>Bibliotheca escolar</i>	
Pelos livros adquiridos	5:365\$300
<i>Brasilianische Bank für Deutschland</i>	
Pelos depositos feitos	237\$000
<i>Contas correntes</i>	
Pelos debitos em conta corrente	1:717\$015
<i>Secção de Asylo e Crèche</i>	
Debito desta conta	14:747\$562
<i>Caixa</i>	
Pelos recebimentos durante o anno	25:077\$837
<i>Alugueis</i>	
Pelos que foram pagos	2:632\$500
<i>Material escolar, Moveis e Utensilios</i>	
Despendido com material para as Escolas Maternaes, inclusive moveis e utensilios	13:897\$764
<i>Liquidações</i>	
Saldo desta conta	63\$600
<i>Despezas geraes</i>	
Despendido com ordenados, luz e outras despesas	9:871\$550
Somma Rs.	77:133\$528

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

ESCOLAS

—Em 31 de Dezembro de 1908

CREDITO

Contribuições	
Saldo deste título	15:963\$836
Donativos	
Pelos que foram recebidos durante o anno .	549\$500
Brasilianische Bank fur Deutschland	
Pelas quantias retiradas	220\$000
Verbas de auxilio do Governo	
Pelo recebimento de todas as prestações. . .	15:000\$000
Contas Correntes	
Creditos em conta corrente	4:453\$013
Secção do Asylo e Crèche	
Credito desta conta	1:307\$742
Caixa	
Pelos pagamentos feitos	28:069\$837
Alugéis	
Pelos que foram recebidos	25\$000
Associadas e Benefeitores	
Mensalidades de socias e benefeitores. . . .	10:878\$000
Material escolar, Moveis e Utensilios	
Credito desta conta.	666\$600
S. E. ou O. Rs.	
	77:133\$528

M. A. de Moraes Mello.—Guarda Livros.

SECÇÃO DO BALANCETE POR SOMMAS BRU-

DEBITO

<i>Bene de Raiz</i>		
Pelos que existem em terrenos no		
Tatuapé, offerecido pelo sr. ma-		
ior Guilherme Rudge.	3:000\$000	
Outro na r. Genebra, doação da exma		
sra. d. Genebra de Aguiar Barros	40:000\$000	43:000\$000
<i>Diplomas e Joias</i>		
Debito desta conta		187\$800
<i>Albergue Diurno</i>		
Material existente.		220\$000
<i>Bens typographicos</i>		
Pelos existentes na typographia .		7:698\$350
<i>Escola de Musica</i>		
Pelos instrumentos e methodos de		
musica		3:644\$900
<i>Banco de S. Paulo, ej do predio</i>		
Pelos depositos feitos		1:661\$600
<i>Movels e Utensilios do Bazar</i>		
Pelos que existem em serviço . .		2:250\$000
<i>Novo Manual Educativo</i>		
Dispendido com esta publicação .		3:365\$200
<i>Aluguels</i>		
Importancia dispendida com ala-		
guels de casas		8:722\$000
<i>Arte Dentaria</i>		
Motor o material para o gabinete ,		1:035\$900
"A Voz Maternal"		
Pago pela impressão deste jornal,		
papel e despesas		2:083\$140
<i>Banco União do Commercio</i>		
Quantias depositadas		1:400\$000
<i>Typographia</i>		
Pago por custeio		1:167\$960
<i>Impressos e Publicações</i>		
Livros, impressos, etc.		9:543\$425
<i>Secção de Escolas</i>		
Pelo debito deste titulo em movi-		
mento com esta secção		1:307\$742
A Transportar		87:287\$617

ASYLO E CRÊCHE

TAS — Em 31 de Dezembro de 1908

CREDITO

<i>Auxilio ao Asylo pela Camara Municipal</i>	
Pelo que foi recebido	8:000\$000
<i>Diplomas e Joias</i>	
Credito desta conta	37\$860
<i>Albergue Diurno</i>	
Credito desta conta	116\$000
<i>Reus Typographicos</i>	
Credito desta conta	157\$500
<i>Escola de Musica</i>	
Credito desta conta	200\$000
<i>Ações</i>	
Pelas vendidas	26\$000
<i>Donativos para o prédio</i>	
Pelos que foram obtidos	36\$000
<i>Banco de S. Paulo, conta do prédio</i>	
Importancias retiradas	1:400\$000
<i>Alugueis</i>	
Pelos que foram recebidos	531\$000
<i>"A Voz Maternal"</i>	
Assignaturas recebidas	324\$500
<i>Banco União do Commercio</i>	
Quantias retiradas,	250\$000
<i>Typographia</i>	
Pelos trabalhos vendidos	151\$800
<i>Impressos e Publicações</i>	
Recebido por venda de livros e pequenas obras	443\$100
<i>Secção de Escolas</i>	
Pelo credito deste titulo em movimento com esta secção	14:747\$562
<i>Bazar de Caridade</i>	
Pelas vendas no Bazar	874\$900
<i>Asylo de Orphãos e Senhoras desamparadas</i>	
Pelo credito deste titulo	85:512\$435
A Transportar	112:808\$657

DEBITO

Transporte	87:287\$617
<i>Bazar de Caridade</i>	
Pelos trabalhos executados pelas orphans e prendas para serem vendidas em beneficio do Asylo	3:947\$855
<i>Material Escolar</i>	
Pelos existentes nesta secção . . .	663\$350
<i>Asylo de Orphãos e Senhoras desamparadas</i>	
Debitado a este titulo	7:928\$550
<i>Chapelaria</i>	
Material e montagem da officina .	4:191\$630
<i>Caixa</i>	
Pelos recebimentos durante o anno, conforme o livro	70:751\$546
<i>Predio</i>	
Pelo debito desta conta	1:369\$900
<i>Donativos</i>	
Debito desta conta	139\$000
<i>Banco de S. Paulo</i>	
Quantias depositadas	3:195\$900
<i>Officina de Costuras</i>	
Compra de Fazendas e preparos .	7:122\$439
<i>Contas Correntes</i>	
Importancia dos debitos, conforme o livro	42:653\$246
<i>Movels e Utensilios</i>	
Pelos que existem em serviço . .	21:491\$610
<i>Despezas Geraes</i>	
Dispendido com alimentação, luz, ordenado de professores, empre- gados, etc.	27:063\$384
<i>Officina de Flores</i>	
Pago por materiaes e compra de artigos para confecção de flores	2:230\$850
<i>Assistencia</i>	
Dispendido com medicamentos, soc- corros e esmolos	1:866\$000
S. E. ou O.	281:842\$877

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

CREDITO

Transporte	112:808\$657
<i>Chapelaria</i>	
Pela venda de productos manufacturados,	2:303\$280
<i>Caixa</i>	
Pelos pagamentos feitos durante o anno, conforme o livro,	70:445\$146
<i>Predio</i>	
Pelo credito desta conta	2:167\$000
<i>Donativos ao Asylo</i>	
Pelos que foram feitos em dinheiro e mercadorias	16:778\$735
<i>Banco de S. Paulo</i>	
Quantias que foram retiradas,	2:880\$000
<i>Officina de Costuras</i>	
Pelas vendas feitas	5:440\$700
<i>Contas Correntes</i>	
Importancia dos creditos conforme o livro	46:899\$014
<i>Contribuições</i>	
Pelo recebimento de socios e benfeitores:	12:705\$000
<i>Movels e Utensilios</i>	
Pelo credito desta conta	7:928\$550
<i>Porcentagens typographicas</i>	
Pelas que foram recebidas	256\$495
<i>Despezas Geraes</i>	
Credito desta conta	363\$100
<i>Officina de Flores</i>	
Pela venda de flores e cestinhas com doces,	867\$200
S, E, ou O,	281:842\$877

SECÇÃO DE ESCOLAS

BALANCETE POR SOMMAS LIQUIDAS

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bibliotheca do Lyceu	583\$200	
Contribuições		15:963\$836
Donativos.		549\$500
Brasilianische Bank fur Deutsch- land	17\$000	
Bibliotheca Escolar	5:365\$800	
Verbas do Governo		15:000\$000
Contas correntes		2:735\$998
Secção de Asylo e Creche	13:439\$820	
Despezas Geraes	9:871\$550	
Caixa	8\$000	
Alugueis.	2:607\$500	
Associadas e Bemfeitores		10:878\$000
Material escolar, moveis e utensilios	13:171\$164	
Liquidações.	63\$800	
S. E. ou O. Rs.	45:127\$334	45:127\$334

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

M. A. de Moraes Mello.—Guarda-livros.



Secção de Asylo e Crêche BALANCETE POR SOMMAS LIQUIDAS

TITULOS	DEBITO	CREDITO
Bens de Raiz	43:000\$000	
Auxilio da Camara		8:000\$000
Diplomas e Joias	149\$940	
Albergue Diurno	101\$000	
Bens Typographicos	7:541\$050	
Escola da Musica	3:441\$300	
Accões		26\$000
Donativos para o predio		36\$000
Banco de S. Paulo, c/ do predio	261\$600	
Moveis e utensilios do Bazar	2:250\$000	
Novo Manual Educativo	3:365\$200	
Alugueis	8:191\$000	
Arte Dentaria	1:035\$900	
«A Voz Maternal»	1:758\$640	
Banco União do Commercio	1:150\$000	
Typographia	1:016\$160	
Impressos e publicações	9:100\$325	
Secção de Escolas		13:439\$320
Bazar de Caridade	3:072\$955	
Material Escolar do Asylo	663\$850	
Asylo de Orphãos e Senhoras des- amparadas		77:583\$885
Chapelaria	1:888\$850	
Caixa	306\$400	
Predio		797\$100
Donativos		16:639\$735
Banco de S. Paulo	315\$900	
Officina de Costuras	1:681\$739	
Contas Correntes		4:245\$768
Contribuições		12:705\$000
Moveis e utensilios do Asylo	13:503\$060	
Porcentagens typographicas		256\$495
Despozas Geraes do Asylo	26:700\$284	
Officina de Flores	1:363\$650	
Assistencia	1:866\$000	
S. E. ou O.	133:729\$608	133:729\$803

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

M. A. de Moraes Mello, guarda-livros.

Resumo de balancetes

por sommas brutas das secções de Escolas e Asylo e Crèche

	DEBITO	CREDITO
Debitos por sommas brutas da Secção de Asylo e Crèche	281:842\$887	
Debitos por sommas brutas da secção de Escolas	77:133\$528	
Creditos por sommas brutas da secção de Asylo e Crèche		281:842\$877
Creditos por sommas brutas da secção de Escolas		77:133\$528
Somma Rs.	358:976\$405	358:976\$405



Resumo de balancetes

por sommas liquidas das secções de Escolas e Asylo e Crèche

	DEBITO	CREDITO
Debitos por sommas liquidas da secção Asylo e Crèche . . .	133:729\$803	
Debitos por sommas liquidas da secção de Escolas . . . , .	45:127\$334	
Creditos por sommas liquidas da secção Asylo e Creche . . .		133:729\$803
Creditos por sommas liquidas da secção de Escolas . . . , .		45:127\$334
Somma Rs.	178:857\$137	178:857\$137

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

M. A. de Moraes Mello.—Guarda livros.



SECÇÃO DO DEMONSTRAÇÃO DO ACTIVO E PAS-

ACTIVO

Bens de Raiz		
Pelos que existem :		
Um terreno no Tatuapé	8:000\$000	
Um dito na rua Genebra	40:000\$000	48:000\$000
Movéis e Utensilios do Asylo		
Pelos existentes segundo o inventario.		12:881\$525
Diplomas e Joias		
Pelos Diplomas existentes		103\$260
Escola de Musica		
Pelos instrumentos e methodos		3:460\$500
Bazar de Caridade		
Pelos artigos e prendas existentes		1:739\$240
Movéis e Utensilios do Bazar		
Pelos existentes		2:500\$000
Chapetaria		
Saldo desta conta		1:292\$800
Officina de Costuras		
Pelas machinas e pertences existentes		1:520\$300
Albergue Diurno		
Pelos objectos existentes		151\$000
Typographia		
Utensilios e trabalhos feitos		633\$000
Material escolar do Asylo		
Pelos existentes		1:078\$520
Offetua de Flores		
Pelos trabalhos em deposito		958\$700
Bens typographicos		
Pelos machinismos existentes		8:062\$370
Impressos e Publicações		
Pelos impressos e publicações existentes		8:489\$330
Arte Dentaria		
Pelo material existente		1:177\$200
A Transportar		87:064\$305

Lyceu Feminino

SECÇÃO DE ESCOLAS

Nome das Escolas	Nome das professoras	Matrícula	Freq. geral	Nacidas	Estrangeiras	Maiores de 20 annos.	Menores de 19 annos	Freq. media
Lyceu 1.º anno	D. Maria José Oliveira	12	3456	12	0	9	3	12
» 2.º »	» Francisca Ramos	13	3456	13	0	9	4	12
» 3.º »	» Julia Andrade	8	2804	8	0	8	0	8
		33	9216	33	0	26	7	32

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.

Pessoal interno do Asylo

DESCRIMINAÇÃO	Matriculados	Eliminados	Existentes
Viuvas e outras senhoras	43	35	8
Orphãos	237	121	117
Meio pensionistas	20	18	2
Pessoal do 1.º Escriptorio			
DIRECTOR DO ESCRITORIO Francisco Antonio Bastos.			
GUARDA LIVROS Manoel Alves de Moraes Mello.			
AJUDANTES Maria de Souza, Othelo M. Marques e José Zetto de Salles.			
2.º Escriptorio			
1.ª ESCRIVENTA Francisca Ramos.			
2.ª » Olivia Bezerra de Menezes.			
Ajudantes			
Cezira Assolant e Maria das Dores Monteiro.			
S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.	300	174	127

Mappa das diversas officinas do Asylo e Grêche

Nomes das officinas	Nomes das professoras	ALUMNOS					
		Matricula geral	Frequencia geral	Nacionais	Estrangeiros	Maiores de 12 annos	Menores de 12 annos
Officina de flores	D. Julia Andrade Auxiliar D. Adeline Vicente	9	2908	9	0	9	0
Officinas de Costuras	D. Marietta Reichel Auxiliar D. Maria Ferraz	13	3456	13	0	13	0
Officinas de Chapêus	D. Eliza Wolsteur Auxiliar D. Virginia Rocca	4	152	4	0	4	0
Officina Typographica	João C. da Silva Pessoal externo	5					
		31	5916	26	0	26	0

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.



RESUMO

Da matricula e frequencia das Escolas Maternaes,

Escolas do Asylo e Crèche e Lyceu Feminino

Nomes das Escolas	ALUMNOS						
	Matricula actual	Matricula geral	Frequencia geral	Nacionais	Estrangeiros	Menores de 12 annos	Maiores de 12 annos
Escolas Maternaes da Capital	436	876	132224	366	60	372	44
» » Interior	194	348	48372	194	0	194	0
Lyceu Feminino 1.º 2.º 3.º anno	0	33	9216	33	0	7	26
Asylo e Crèche	127						
Escolas do Asylo Crèche e Al- bargue		92	25920	92	0	75	17
Diversas officinas do Asylo e Crèche		51	6916	26	0	0	26
	757	1380	222648	711	60	648	113

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.



Movimento das Escolas Maternaes do Interior do Estado

Por não nos ter sido remettido a tempo, por todos os Conselhos Directores, os dados e apontamentos do movimento que sollicitamos dos mesmos, só damos o da escola « Analia Franco » de Dous Corregos.

O resultado do Activo e Passivo, bem como o movimento da receita e despesa dão o mais honroso attestado de boa vontade, esforço e amor á causa da Instrução.

O Conselho Director, que em boa hora foi nomeado para zelar dos destinos dessa escola, cujos membros já se acham mencionados em outra secção deste relatorio, tem feito jús á minha admiração.

O que ali deixo constatado é sufficiente para attestar o quanto podem fazer as almas generosas e cheias de boa vontade.

Ea, como presidente desta Associação, não posso deixar de louvar com enthusiasmo a esses philanthropicos cavalheiros, pelo amor e dedicação com que estão zelando daquella digna instituição, filiada a esta Associação.

Sinto não poder transcrever aqui todos os balancetes das diversas escolas do interior que se acham funcionando, cujos apontamentos, provavelmente por accumulo de trabalho, não nos remetteram em tempo para incluil-os nesta parte do relatorio ; o que provavelmente faremos no proximo anno.

Activo e Passivo da Escola Maternal «Analia Franco» da cidade de Dous Corregos

Activo

Material Escolar Moveis e utensilios existentes como consta por extenso do balanço . . .	483\$000
--	----------

Passivo

Emprestimo feito para at- tender as despesas das escolas durante este anno	378\$400	
Saldo do balanço	106\$600	483\$000

Receita

	<i>Deve</i>	<i>Haver</i>
Dinheiro recebido de mensalidades e donativos durante este anno	2.013\$000	
Dinheiro recebido por emprestimo para attender as despesas da escola durante este anno		376\$400

Despesas

Dinheiro despendido com ordenados de professoras, material escolar e outras despesas como consta do respectivo caixa durante este anno		2389\$400
Rs.	2.389\$400	2389\$400

Dous Corregos, 31 de Dezembro de 1908.

O Thesoureiro

CAPITÃO FELINTO DE ALMEIDA NOBRE.



Directora, Auxiliares e Professoras do Asylo e Crèche

DIRECTORA D. Analia Franco
 SUB-DIRECTORA D. Emilia Silva
 1.^a FISCAL D. Julia Andrade
 2.^a " " Esther Monteiro
 PROFESSORA " " "

Auxiliares da Crèche

D. d. Felizarda d'Oliveira e Augusta Andrade
 PROFESSORA DA ESCOLA NOCTURNA D. Francisca Ramos

Auxiliares da Escola Noturna

D. d. Adelina Ente, Maria Ferraz e Olivia Bezerra de
 Menezes

PROFESSORA DE COSTURA D. Marietta Reichel

Auxiliar da officina de costura

D. Maria Ferraz

PROFESSORA DE FLORES D. Julia Andrade

Auxiliar da officina de flores

D. Adelina Vicente

PROFESSORA DE CHAPEUS Eliza Wolstner

Auxiliar da officina de chapéus

D. Virginia Rocca

PROFESSOR DE MUSICA Alfredo Bellardi

PROFESSORA DA PIANO D. Brites Alvares

PROFESSOR DE TYPOGRAPHIA João C. da Silva

EMPREGADOS 5

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1908.



Parecer da Comissão de Contas

Em Assembléa Geral de 15 de Janeiro de 1908

A comissão abaixo assignada, tendo examinado o balanço, os livros e documentos, apresentados pela Presidente da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de S. Paulo no dia 15 de Janeiro de 1909 e achando-os em perfeita ordem é de parecer que sejam approvadas as contas do anno de 1908.

S. Paulo, 15 de Janeiro de 1909.

Nazária Bueno.

Elisa de Abreu.

Elisa de Andrade.

Para a Directoria e Conselho Fiscal de 1908

DIRECTORIA

PRESIDENTE — D. Analia Franco.

VICE-PRESIDENTE — D. Genebra de Aguiar Barros.

1.^a THEZOUREIRA — D. Julia Eugénia da Silva.

2.^a THEZOUREIRA — D. Brites Alvares.

1.^a SECRETARIA — D. Ophelia Carvalho.

2.^a SECRETARIA — D. Genoveva Rivera.

CONSELHO FISCAL

D. Rosina Soares.

D. Ambrosina Salles.

D. Paulina de Souza Queiroz.

D.^{ma} Maria Renotte.

D. Ambrosina Toledo.

D. Delphina Lemos.

Visitas

Apresentamos as apreciações dos visitantes deste estabelecimento em 1908, os quaes durante o anno vierão espontaneamente visital-o deixando exarado nos competentes livros as benevolas e animadoras palavras que bem provam os inexcediveis sentimentos de bondade, não só aos pobrezinhos orphãos mas também aos que dirigem esta Instituição de caridade.



Em commissão do meu cargo visitei pela segunda vez esta Instituição que em bôa hora foi fundada pela Exma. Snr.^a D. Analia Franco.

Caminhando em franco e pujante porgresso ella tem merecido, com muita justiça, o valioso conserto do governo do Estado e o carinhoso apoio das pessoas bem intencionadas que sabem aferir com precisão das incontestaveis vantagens do seu humanitario destino.

Amparar os orphãos, dar-lhes o pão para o espirito, o pão para o corpo; o que mais importa; preparal-os na lueta pela existencia habilitando-os n'uma profissão de modo pratico, útil, moral e positivo tal tem sido, tal é seu *escopo*.

Satisfez-me incondicionalmente tudo quanto vi.

Felicito, por isso, á Exma directora e mais dignas auxiliares

S. Paulo, 16 de Março de 1909.

José Monteiro Bonanova, Inspector escolar



Visitando esta casa onde a caridade e a instrução são simultaneamente distribuidas, com os mais elevados ensinamentos mornos, levamos a impressão dos dotes de que os dirigentes desta casa estão revestidos aqui consignamos os nossos sentimentos da maior admiração e estima.

São Paulo, 5 de Outubro de 1908.

Italo Giovand.

Juvenal Martins.



Não tenho palavras que possam exprimir as minhas impressões, visitando o Asylo e Crèche da Associação Feminina Beneficente e Instructiva, porém levo gravadas em men espirito gratas recordações de tão humanitaria associação e do digno pessoal que a dirige.

Estou certo que sobre os bemfeitores dos pequenos entes Deus essa bondade suprema e incomparavel derramará sobre todos suas benções.

Levo, pois deste estabelecimento de caridade e de ensino as melhores impressões.

S. Paulo, 9 de Outubro de 1908.

José Marcondes de Oliveira.



A impressão que levo do Asylo e Crèche da Associação Feminina, Beneficente e Instructiva ao visitá-la, é a mais grata possível.

São Paulo, 9 de Outubro de 1908.

José Theodoro de Oliveira.



Sinto-me feliz em visitar o «Asylo da Exma. Sra. D. Analia Franco, que tão sabiamente incute no espirito das crianças primeiras inspirações da instrução e da Patria Brasileira.

Bento Gomes Escobar.

São Paulo, 6 de Novembro de 1908.



Que sejam as nossas palavras inspiradas pela agradável impressão que acabamos de receber por ocasião da visita hoje feita á «Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo», que tem como Directora a Exma. Sra. D. Analia Franco,—uma alma nobre e uma verdadeira discipula do meigo Jesus!

Só mesmo uma pessoa que sabe comprehender a dor alheia, é capaz de levar a effeito e continuar a manter com o mais devotado carinho uma grandiosa instituição que tanto tem de nobre quanto tem de util.

Visitando todo o estabelecimento, assistindo uma aula da secção feminina, ficamos convencidos de que a sua abnegada directora tem um unico fim a pôr em pratica: a caridade!

Deixamos pois aqui os nossos votos de prosperidade á «Associação Feminina Beneficente» cuja visita nos encheu de immenso jubilo.

S. Paulo, 22 de Novembro de 1908.

João Climaco, redactor do «Limeirense».

Julia da Costa Ricca.

Primo Ricca.

Esperidião Prado.

Jardelina Prado.

Julio Rocha.

Antonio Ramos.

José Antonio Fernandes Sobrinho.

Jeronymo Ribeiro.

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva empreendida e levada a effeito pela exma. sra. d. Analia Franco dispensa elogios, pois é já do dominio publico o grande resultado que tem collido no seio da sociedade moderna.

Fago os mais ardentes votos pelo progresso sempre crescente dessa grande obra, sempre bafejada pelo sopro divino, e apresento á illustre educadora os meus mais respeitosos cumprimentos.

S. Paulo, 24 de Novembro de 1908.

Dr. Crisciuma de Figueiredo.

Waldmar F. Crisciuma.



Visitando hoje este utilissimo estabelecimento educativo que sob a modesta denominação de «Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo» tantos e tão beneficos e fecundos resultados vem produzindo ao seio desta adiantada capital, cumprimos com prazer indefinivel o grato e honroso dever de deixar aqui exarada a nossa impressão. Ao fazel o porém, não sabemos o que mais assignalar, si o accio irreprehensivel, a ordem admiravel e a disciplina modelar que em tudo observamos, si os processos didacticos de ensino, o carinho, a solicitude e o amor com que sob este tecto abengoadado são ministrados os sãos e alevantados principios da mais solida e edificante educação moral. Nessa impossibilidade que tanto nos encanta seja-nos dado, entretanto, como synthese de tudo quanto poderíamos affirmar, consignar nestas expressões, sinceras e puras, os nossos ardentes e entusiasticos applausos á exma. sra. d. Analia Franco, eximia educadora, a intemerata trabalhadora em prol da causa nobilissima da Instrução e da Caridade.

As nossas saudações, pois.

José Alves Pinto, advogado.

Apregio Relo de Paula Araujo, prefeito municipal da cidade de Sertãozinho.

Americo Bastos.

M. Baptista de Oliveira.



